

Tabela de Conteúdos da Crítica da razão pura

Versão abreviada:

Introdução

I. Doutrina Transcendental dos Elementos

Parte I. Estética Transcendental

Seção 1. Espaço

Seção 2. Tempo

Parte II. Lógica Transcendental

Divisão I. Analítica Transcendental em dois livros

Divisão II. Dialética Transcendental em dois livros

II. Doutrina Transcendental do Método

Capítulo I. A Disciplina da razão pura

Capítulo II. O Cânone da razão pura

Capítulo III. O Arquitetônica da razão pura

Capítulo IV. A História da razão pura

Versão expandida:

- * Página de título da Primeira Edição
- * Página de título da Segunda Edição
- * Lema
- * Dedicatória
- * Prefácio à primeira edição
- * Prefácio à segunda edição

INTRODUÇÃO

1. A distinção entre conhecimento puro e empírico
2. Estamos de posse de certos modos de conhecimento *a priori*, e até mesmo o entendimento comum nunca está desprovido deles
3. A filosofia tem necessidade de uma ciência para determinar a possibilidade, os princípios, e a extensão de todo conhecimento *a priori*
4. A distinção entre juízos analíticos e sintéticos
5. Em todas as ciências teóricas da razão estão contidos juízos sintéticos *a priori* como princípios
6. O problema geral da razão pura
7. A idéia e a divisão de uma ciência especial intitulada "Crítica da razão pura"

I. DOCTRINA TRANSCENDENTAL DOS ELEMENTOS

Primeira parte. Estética Transcendental

Introdução

Seção 1. Espaço

Seção 2. Tempo

Observações gerais sobre a Estética Transcendental

Segunda parte. Lógica Transcendental

Introdução. Idéia de uma Lógica Transcendental

I. Lógica em geral

II. Lógica Transcendental

III. A divisão da Lógica geral em Analítica e Dialética

IV. A divisão da Lógica Transcendental em Analítica e Dialética Transcendentais

Primeira Divisão. Analítica Transcendental

Livro I. Analítica dos Conceitos

Capítulo I. A pista para a descoberta de todos os conceitos puros do entendimento

Seção 1. O emprego lógico do entendimento em geral

Seção 2. A função lógica do entendimento nos juízos

Seção 3. Os conceitos puros do entendimento, ou categorias

Capítulo II. A dedução dos conceitos puros do entendimento

Seção 1. Os princípios de qualquer dedução transcendental

Transição para a dedução transcendental das categorias

Seção 2. Dedução transcendental dos conceitos puros do entendimento

Dedução na Primeira Edição

Dedução na Segunda Edição

Livro II. Analítica dos Princípios

Introdução. O juízo transcendental em geral

Capítulo I. O esquematismo dos conceitos puros do entendimento

Capítulo II. Sistema de todos os princípios do entendimento puro

Seção 1. O princípio supremo de todos os juízos analíticos

Seção 2. O princípio supremo de todos os juízos sintéticos

Seção 3. Representação sistemática de todos os princípios sintéticos do entendimento puro

1. Axiomas da intuição

2. Antecipações da percepção

3. Analogias da experiência

Primeira Analogia. Princípio da permanência da substância

Segunda Analogia. Princípio da sucessão no tempo, de acordo com a lei da causalidade

Terceira Analogia. Princípio da coexistência, em conformidade com a lei da reciprocidade ou comunidade

4. Os postulados do pensamento empírico em geral

Refutação do idealismo

Nota geral sobre o sistema dos princípios

Capítulo III. O fundamento da distinção de todos os objetos em geral em fenômenos e noumena

Apêndice. A anfibologia dos conceitos de reflexão

Nota à anfibologia dos conceitos de reflexão

Segunda Divisão. Dialética Transcendental

Introdução

I. Ilusão Transcendental

II. Razão pura como sede da ilusão transcendental

A. Razão em geral

B. O emprego lógico da razão

C. O emprego da razão pura

Livro I. Os Conceitos da razão pura

Seção 1. As idéias em geral

Seção 2. As idéias transcendentais

Seção 3. Sistema das Ideias transcendentais

Livro II. As inferências dialéticas da razão pura

Capítulo I. Os paralogismos da razão pura

Os paralogismos na Primeira Edição
Os paralogismos na Segunda Edição

Capítulo II. A Antinomia da razão pura

Seção 1. Sistema das idéias cosmológicas

Seção 2. Antitética da razão pura

Primeira antinomia

Segunda antinomia

Terceira antinomia

Quarta antinomia

Seção 3. O interesse da razão nesses conflitos

Seção 4. A necessidade absoluta de uma solução dos problemas transcendentais da razão pura

Seção 5. Representação cética das questões cosmológicas nas quatro idéias transcendentais

Seção 6. Idealismo transcendental como a chave para a solução da dialética cosmológica

Seção 7. Solução crítica dos conflitos cosmológicos da razão consigo mesma

Seção 8. O princípio regulador da razão pura em sua aplicação às idéias cosmológicas

Seção 9. O emprego empírico do princípio regulador da razão, em relação a todas as idéias cosmológicas

I. Solução da idéia cosmológica da totalidade da composição dos aparecimentos de um todo cósmico

II. Solução da idéia cosmológica da totalidade da divisão de um todo dado na intuição

Nota final e observação preliminar

III. Solução da idéia de totalidade cosmológica na derivação de eventos cósmicos das suas causas

Possibilidade da causalidade pela liberdade

Explicação da idéia cosmológica de liberdade

IV. Solução da idéia cosmológica da totalidade das dependências de aparecimentos no que respeita a sua existência em geral

Nota final sobre toda a antinomia da razão pura

Capítulo III. O Ideal da razão pura

Seção 1. O ideal em geral

Seção 2. O ideal transcendental

Seção 3. Os argumentos da razão especulativa para provar a existência de um Ser Supremo

Seção 4. A impossibilidade de uma prova ontológica da existência de Deus

Seção 5. A impossibilidade de uma prova cosmológica da existência de Deus

Descoberta e explicação da ilusão dialética em todas as provas transcendentais da existência de um ser necessário

Seção 6. A impossibilidade da prova físico-teológica

Secção 7. Crítica de toda a teologia baseada em princípios especulativos da razão

Apêndice à Dialética Transcendental

O emprego regulador das Idéias da razão pura

O objetivo final da dialética natural da razão humana

II. DOCTRINA TRANSCENDENTAL DO MÉTODO

Introdução

Capítulo I. A Disciplina da razão pura

Seção 1. A disciplina da razão pura em seu emprego dogmático

Seção 2. A disciplina da razão pura em relação ao seu emprego polêmico

Impossibilidade de uma satisfação cética da razão pura que está em conflito consigo mesma

Seção 3. A disciplina da razão pura em relação às hipóteses

Seção 4. A disciplina da razão pura em relação às suas provas

Capítulo II. O Cânone da razão pura

Seção 1. O fim último do emprego puro de nossa razão

Seção 2. O Ideal do bem supremo, como um fundamento determinante do fim último da razão pura

Seção 3. Opinar, conhecer e acreditar

Capítulo III. A Arquitetônica da razão pura

Capítulo IV. A História da razão pura